

Miscelânea

Área básica

ZIKA VÍRUS E ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM DIFERENCIADA PARA O ESTUDO DESSA EPIDEMIA COM ALUNOS DE BELO HORIZONTE

ELOI HM¹, AMARAL JHS DA², BLOISE E², SEGATELLI TM², OLIVEIRA BC¹

1. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

2. Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

Palavras-chave: Educação em saúde. Zika vírus. Ensino médio. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Promoção da saúde.

Introdução: Em 2015 surgiu o projeto de extensão “Interagir: Ensino Médio e UFMG para Educação em Saúde”, com o objetivo de desenvolver um processo de ensino-aprendizagem inovador sobre promoção da saúde de jovens por meio de visitas guiadas ao Laboratório de Anatomia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFMG. A ação promove o contato direto entre estudantes de graduação da área da saúde e estudantes do ensino médio, tornando possível o contato destes com peças anatômicas reais. Diante da epidemia de Zika Vírus no país em 2015, esse tema foi abordado em uma das intervenções do projeto em 2016, quando se levou em consideração essa Arbovirose e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Objetivos: Ampliar o conhecimento sobre a epidemia de Zika Vírus em alunos de ensino médio; Discutir educação sexual; motivar o autocuidado em adolescentes. Métodos: Foi feito o agendamento da visita ao ICB. A intervenção se compõe por: dinâmica inicial de montagem de um torso humano; Aula expositiva e discussão com o tema “Arboviroses - Zika Vírus”; Observação e explicação de peças anatômicas dos sistemas circulatório, urogenital masculino e feminino, sistema nervoso e cadáver mostrando o sistema músculo esquelético. Por último houve uma dinâmica final para debater IST e preservativos. Ao final da intervenção, foi aplicado um formulário para avaliação. Resultados: 75% consideraram a dinâmica inicial excelente, 70% avaliaram como excelente a aula expositiva, 87,5% disseram ter sido excelente a etapa de observação e discussão com as peças e 69% avaliaram como excelente a dinâmica final. Pode-se afirmar que a intervenção e a metodologia de ensino-aprendizagem foram aceitas pela maioria dos respondentes. A etapa relacionada às peças anatômicas e sua explanação foi a melhor avaliada, mostrando seu caráter inovador para promoção à saúde. Conclusão: A ação cumpriu os objetivos de ampliar o conhecimento sobre a epidemia de Zika Vírus, discutir IST e motivar o autocuidado.

Referências:

SILVA RM DA, ARAÚJO MAL. Promoção da saúde no contexto interdisciplinar. Revista Brasileira de Promoção da Saúde. Universidade de Fortaleza. 2007; 20(3).

DUARTE E, GARCIA LP. Pesquisa e desenvolvimento para o enfrentamento da epidemia pelo vírus Zika e suas complicações. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2016; 25(2).

CRIAÇÃO DO GRUPO DE INTERESSE ESPECIAL (SIG) SIMULAÇÃO EM SAÚDE- SIM SAÚDE- FACULDADE DE MEDICINA- CETES- UFMG

GRESTA MM¹, MELO MC, ABREU MP, EPIFÂNIO GS, BRITO TLV

1. Faculdade de Medicina -UFMG; 2. Rede Universitária de Telemedicina

Palavras-Chaves: Educação. Tecnologia. Simulação. Segurança do Paciente.

Introdução: A Rede Universitária de Telemedicina (Rute) é uma iniciativa da Rede Nacional de Pesquisa, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, (MCTI) que tem como objetivo, integrar hospitais públicos e de ensino, instituições acadêmicas e centros de pesquisa, e seus profissionais, docentes e discentes em torno de temas de interesse da área da saúde. 1 A Simulação é uma área do conhecimento, em franca expansão nos diversos níveis de atenção à saúde e é reconhecida como uma ferramenta metodológica de grande impacto para o ensino, assistência, treinamento, além, de abrir um amplo campo para a pesquisa. A simulação tem sido adotada na área de saúde, no ensino de habilidades técnicas e atitudinais, agregando o conceito de uma prática controlada e intencional para a aquisição e retenção destas habilidades. A Simulação permite que profissionais, discentes e docentes pratiquem estas habilidades num ambiente controlado no qual a ocorrência, de possíveis e potenciais erros não repercutirá na segurança do paciente, do profissional e da equipe, permitindo a integração de saberes de várias disciplinas. Objetivo: Descrever o processo de criação do Grupo de Interesse Especial- (SIG), em Simulação em Saúde, (Sim- Saúde) Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, relato de Experiência, da Criação do Grupo de Interesse Especial em Simulação em Saúde Resultados: Nos primeiros cinco encontros de 2016, 120 profissionais de diversas instituições afiliadas a Rede Universitária de Telemedicina, participaram dos encontros mensais do SIG Simulação em Saúde. Dentre os perfis dos participantes predominaram os docentes, seguidos pelos alunos de graduação e profissionais da área assistencial Os temas apresentados variaram de Simulação como Metodologia Educacional, Habilidades de Comunicação, Segurança do Paciente, Engenharia de Modelos em Simulação, até aspectos específicos da Simulação, na Educação e na Assistência, como Simulação in Situ, e Simulação Interprofissional. Conclusão: A possibilidade de utilizar e disponibilizar virtualmente novas tecnologias para a divulgação e compartilhamento de conhecimentos, pode ter um impacto positivo na difusão da área de conhecimento “Simulação em Saúde”.

Referências:

Rede Universitária de Telemedicina. [citado em março 2017. 3]. Disponível em <http://rute.rnp.br/>.

GRESTA MM, MELO MC, ABREU MP, EPIFÂNIO GS. Special Interest in Simulation in Health: building a collaborative network in the simulation area Latin Am J Telehealth. Belo Horizonte. 2016;3(3):231-235

O ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRADIÇÕES QUE DESENCADEIAM SOFRIMENTO MORAL

LIMA TT¹, BRITO MJM², CAÇADOR BS³, REZENDE LC⁴

1. Aluna de graduação em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFMG (EEUFMG), bolsista de iniciação científica, Brasil. 2. Enfermeira, Professora Associada da EEUFMG, Departamento de Enfermagem Aplicada, Brasil. 3. Enfermeira, Professora Adjunta da Universidade Federal de Viçosa, Brasil. 4. Enfermeira, doutoranda em Enfermagem pela EEUFMG, Brasil.

Agradecimentos: FAPEMIG, CNPq, NAPPq, PRPq, NUPAE.

Palavras-chave: Enfermagem. Estresse Psicológico. Atenção Primária à Saúde. Ética.

INTRODUÇÃO: O contexto de atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) é marcado por desafios éticos que perpassam as reconfigurações políticas e sociais as quais podem desencadear vivências de sofrimento moral. A compreensão da ESF como dispositivo de mudança dos modos de fazer saúde significa repensar as práticas, valores e conhecimentos de todos envolvidos no processo de produção social da saúde. Esse novo modo de fazer saúde estabelece interface com o processo de subjetivação dos profissionais, sua construção identitária e as vivências de angústia/sofrimento moral experimentadas no cotidiano. OBJETIVO: Compreender as contradições que podem desencadear sofrimento moral em enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. MÉTODOS: Estudo qualitativo orientado pelo método cartográfico, realizado na região metropolitana de Belo Horizonte, com 14 enfermeiros da ESF. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista orientada por roteiro semiestruturado. Para organização dos dados, utilizou-se o software Atlas.ti e a análise dos dados foi realizada mediante método filosófico conceitual. RESULTADOS: Os participantes do estudo apontaram que são obrigados pela gestão política do município a contemplar o alcance de metas pactuadas, assumindo uma perspectiva de importância das produções quantitativas produzidas pelo serviço em detrimento da qualidade do cuidado ofertado. Dessa forma, as organizações constituem-se como arena de intervenção de diferentes sujeitos que se confrontam cotidianamente e travam suas disputas acerca da orientação das práticas e das normativas instituídas. CONCLUSÃO: O sofrimento moral se manifesta, tanto na dimensão pessoal do enfermeiro quanto na esfera profissional, podendo comprometer o cuidado por ele prestado.

REFERÊNCIAS:

DALMOLIN GL, LUNARDI VL, BARLEM ELD, SILVEIRA RS. Implicações do sofrimento moral para os (as) enfermeiros (as) a aproximações com o Bournaut. Texto & Contexto Enferm. 2012; 21(1): 200-8.

MARTINES WRV, MACHADO AL, COLVERO LA. A cartografia como inovação metodológica na pesquisa em saúde. Rev Tempus Actas Saúde Col, 2013; 7(2):203-11.

MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª edição. Editora Hucitec, 2014.

GESTÃO DE COMPETÊNCIAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UM ESTUDO NARRATIVO

MARQUES NF¹, VIEIRA A¹

1. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE Competência Profissional. Gestão em Saúde. Gestor de Saúde.

INTRODUÇÃO Devido às necessidades que os serviços impõem são necessários gestores capazes de lidar com as dificuldades do dia a dia, e tenham competências necessárias para atingir o êxito de alcançar uma gestão eficaz nos serviços de saúde. **OBJETIVO** O objetivo geral deste estudo foi analisar as publicações sobre competências dos gestores na área da saúde, de modo a identificar os autores, conceitos e métodos de pesquisa utilizados, bem como as competências mais importantes para o desempenho da função. **METODOLOGIA** O estudo foi realizado por meio de uma revisão narrativa de literatura. As palavras-chave utilizadas foram “Competência Profissional”, “Gestão em Saúde” e “Gestor de Saúde”, combinadas. As bases de dados utilizadas para busca de artigos e periódicos foram os anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), a Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL) e o Google Acadêmico. Foram pesquisados textos completos disponíveis, de bases de dados nacionais, idioma português, excluídos os repetidos, que trouxessem resultados de pesquisas de campo, e não se determinou um período de tempo. Deste modo foram localizados sete trabalhos teórico-empíricos. **RESULTADOS** Foram analisados os resultados de sete trabalhos, selecionados intencionalmente, que tratam das competências dos gestores de saúde. Os autores mais citados foram André e Ciampone, Fleury e Oliveira, Le Boterf, Ruas e Zarifian. O conceito de competência utilizado é o de: conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. Quanto ao método dois trabalhos eram qualitativos, um quantitativo e quatro utilizaram as abordagens quantitativas e qualitativas. Quanto às competências destaca-se: o conhecimento das propostas e funcionamento do SUS; os princípios da gestão pública; saber fazer a gestão da qualidade; compreender as políticas de promoção da saúde e equidade; visão sistêmica; conviver e suportar conflitos; ter bom senso e credibilidade; ser exemplo mantendo atitude respeitosa e coerente; ser ético proativo e resoluto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Estudos que identificam e descrevem a gestão de competências nos serviços de saúde auxiliam as gerências a alcançarem as competências essenciais para uma gestão completa e imprescindível para desempenhar funções essenciais do cargo ao qual foi destinado e confiado.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ AM, CIAMPONE MHT, SANTELLE O. Tendências de gerenciamento de unidades de saúde e de pessoas. Revista de Saúde Pública. 2013;47(1):158-63. [Citado em 2017 mai 18]. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v47n1/20.pdf>>.

DESVELANDO LITERACIA EM SAÚDE À PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA TN¹, MACEDO MLM, CRUZ MVT¹ RESENDE APB¹

1. Universidade Federal da Paraíba, Brasil.

Palavras-chave: Idoso. Educação. Serviço de saúde; Promoção da saúde. Prevenção.

INTRODUÇÃO: Literacia em saúde é uma abordagem interdisciplinar envolvendo educação e saúde¹. Refere-se a um nível de habilidade necessária na tomada de decisões sobre o que é melhor para qualidade de vida². Consiste no conjunto de competências cognitivas e sociais e na capacidade dos indivíduos para acederem à compreensão e ao uso da informação, de forma a promover e manter uma boa saúde³. **OBJETIVO:** identificar e analisar as principais temáticas exploradas sobre literacia em saúde à pessoa idosa. **MÉTODO:** Revisão integrativa com artigos publicados entre 2011 e 2015 na Biblioteca Virtual em Saúde. Incluídos artigos originais, disponíveis online em português; população idosa. **RESULTADOS:** A amostra contou com 129 artigos agrupados para análise. Três temáticas emergiram: promoção da saúde à pessoa idosa e intervenções digitais em saúde. A prevenção de doenças crônicas e doenças transmissíveis em longevos. A gestão dos serviços de saúde na atenção a pessoa idosa. **DISCUSSÃO:** A literacia em saúde lida com a capacidade crítica de formular opiniões inerentes à promoção da saúde; julga a relevância das informações aprendidas na prevenção de doenças e atua na abrangência dos contextos clínicos, interpretação das orientações médicas e acessibilidade adequada aos serviços de saúde. É uma prática educativa em saúde importante à pessoa idosa, envolve construção de saberes em saúde; uso seguro de medicamentos e equipamentos médicos; técnicas de reabilitação e prevenção de quedas⁴. É aprimorada por meio da avaliação da funcionalidade global do idoso que permite identificar áreas de declínio funcional; estabelecer um plano terapêutico adequado às demandas assistenciais e identificar a necessidade de utilização de serviços especializados⁵. **CONCLUSÃO:** A literacia em saúde acende o aprendizado resultante das estratégias educativas em saúde e seu impacto na prática diária. Ainda é incipiente sua utilização como método de capacitação para autogestão da saúde, contudo mira os saberes multifacetados que nos obrigam a estar conscientes do cunho singular que é o cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS:

PASSAMAI MPB. Letramento funcional em saúde de adultos no contexto do Sistema Único de Saúde. Fortaleza: EdUECE, 2013.

MARTINS AMEBL, ALMEIDA ER, OLIVEIRA CC, OLIVEIRA RCN, PELINO JEP, SANTOS ASF et al. Alfabetização em saúde bucal: uma revisão da literatura. Rev Assoc Paul Cir Dent. 69(4): 328-34; 2015.

World Health Organization. Health promotion glossary. Geneva: Switzerland. 1998.

Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. 1ª edição. ANVISA, 2013.

MORAES EN. Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

AUDITORIA INTERNA COMO ESTRATÉGIA PARA MANUTENÇÃO DA ACREDITAÇÃO HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO

SILVA M¹, FREIRE EMR¹, MATOS SS¹, ALVES M¹

1. Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

Palavras-chave: Acreditação. Auditoria de enfermagem. Gestão de qualidade.

INTRODUÇÃO: A auditoria em saúde consiste na análise crítica e sistemática da assistência prestada aos usuários a fim de verificar a conformidade com padrões considerados de excelência¹. Neste contexto, a auditoria interna torna-se uma importante ferramenta para manutenção das certificações de Qualidade hospitalar, como a Acreditação hospitalar. **OBJETIVO:** Analisar as estratégias de auditoria interna que colaboram para a manutenção da Acreditação hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa realizado em um hospital privado, Acreditado com Excelência, da cidade de Belo Horizonte, Brasil. A amostra foi intencional, constituindo-se de 22 profissionais que atuam na gerência, coordenação e assistência hospitalar, além de profissionais diretamente envolvidos no processo de Acreditação. Os dados foram coletados por meio de entrevistas utilizando-se roteiro semiestruturado, análise de documentos e observação direta. Os dados foram analisados por meio da técnica de “Análise de Conteúdo Temática”², utilizando-se como referencial teórico a abordagem de “estratégia como prática”⁴. **RESULTADOS:** No hospital estudado as auditorias internas ocorrem em todos os setores: assistenciais, administrativos e de apoio. E objetivam avaliar se o trabalho desenvolvido está coerente com os padrões estabelecidos para Acreditação e com os protocolos do Ministério da Saúde (MS) para Segurança do paciente. As auditorias internas foram classificadas em quatro categorias: 1- auditoria de boas práticas, 2- auditoria de protocolos institucionais, 3- auditorias de normas e requisitos e 4- visita técnica do Serviço de Epidemiologia Hospitalar (SEH). Cada auditoria possui características distintas de acordo com seu objetivo e periodicidade. **CONCLUSÃO:** Identificou-se a articulação e complementariedade entre as auditorias internas, que visam manter o trabalho cotidiano com qualidade preparando a equipe para trabalhar diariamente com os requisitos de boas práticas estabelecidas pelas certificações e legislação vigente, contribuindo para a responsabilização conjunta e institucionalização de uma cultura da qualidade.

REFERÊNCIAS:

EL WARRACK LO, CARÂP LJ, RODRIGUES MV, REZENDE TB. Qualidade e acreditação em saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2011. 152 p.

BARDIN L. Análise de conteúdo. 4 ed. Lisboa: Edições 70; 2009. 281 p.

WHITTINGTON R. Completing the practice turn in strategy research. Organization Studies. 2006; 27(5):613-34.

INTEGRANDO OS CICLOS BÁSICO E CLÍNICO NA GRADUAÇÃO MÉDICA: ESTUDO DE CASO

VERSIANI CA¹, LINDGREN C², JORGE AO², SOUZA NM²

1. Graduanda e monitora do Projeto IAPS, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

2. Docente, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Palavras-chave: Educação de graduação em medicina. Comunicação interdisciplinar.

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta uma visão limitada do processo saúde-doença, que não responde integralmente às necessidades populacionais. Surgiu então, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, cujo um dos eixos se refere à integração das disciplinas dos ciclos básico e clínico dentro do âmbito da graduação, abandonando a fragmentação de informações aprendidas no modelo tradicional. **OBJETIVOS:** Identificar se os alunos do 2º período do curso de Medicina da UFMG estão sendo capazes de integrar os conhecimentos obtidos no semestre. **MÉTODOS:** As apresentações produzidas durante o projeto de Atividade Integradora foram analisadas a partir de uma categorização adaptada do modelo de integração curricular proposto por FOGARTY (1991), que descreveu possíveis níveis de integração. Dentro da categorização, foram estabelecidos três níveis: (1) isolamento: cada disciplina é apresentada de acordo com a própria perspectiva; (2) compartilhado: apesar de cada disciplina ter sua visão particular, uma ou mais são apresentadas por meio de imagem única; e (3) transdisciplinar: os estudantes buscam as informações pertinentes, sem se preocupar em qual disciplina se incluem e propõe medidas de intervenção. **RESULTADOS:** Foram analisadas 13 apresentações da Atividade Integradora, sendo que: quatro grupos pertencem à categoria 'isolada', seis grupos a categoria 'compartilhado', e apenas três grupos (23%) tiveram capacidade de apresentar conforme o modelo 'transdisciplinar'. O baixo alcance de integração de capacidades e competências pode referir-se aos resquícios dos modelos tradicionais de ensino-aprendizagem (traduzidos pelas falta de conectividade entre as disciplinas) ou aos resquícios do modelo de aprendizagem do ensino básico (baseado no isolamento das disciplinas). Os ciclos organizacionais e o prestígio da pesquisa sobre o ensino também atuam como barreiras. Contudo, grande parte dos grupos analisados está no modelo compartilhado, o que representa um gatilho inicial. **CONCLUSÃO:** A integração, apesar de não apresentar o resultado ideal no primeiro momento, é importante para que os estudantes tenham contato com o raciocínio clínico que será exigido na vivência médica.

REFERÊNCIAS:

1. TOASSI RFC, LEWGOY AMB. Práticas Integradas em Saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. Interface (Botucatu). 2016; 20(57):449-61.

ATIVIDADE FÍSICA E O CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL: ARTIGO DE REVISÃO

COSTA TA¹, CARDOSO TAM², VALADARES WCP³, MELO EM¹

1. Núcleo de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência FM/UFMG, Brasil; 2. Faculdade Pitágoras de Belo Horizonte, Brasil.

3. Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, Brasil.

Palavras-chave: Atividade Física. Obesidade Infantil.

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é considerada uma epidemia global^{3,2}. Os fatores mais prevalentes para o surgimento da obesidade infantil são a ingestão excessiva de alimentos e redução do gasto energético⁴. Em crianças obesas existe correlação positiva para gordura abdominal e alterações metabólicas¹. O combate ao sedentarismo em crianças tem sido tema de diversos estudos, onde destaca-se a importância do incentivo por parte das escolas à prática de atividades físicas e esportes⁵. No entanto, novas estratégias que visam a mudança de comportamento em crianças e adolescentes, como melhoria na qualidade da ingestão de nutrientes devem ser constantemente incentivados e estudados. **OBJETIVOS:** Investigar a atividade física como estratégia não farmacológica no combate à obesidade infantil. **MÉTODOS:** Foi utilizado o modelo sistemático de pesquisa através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde nas "Ciências em Saúde em Geral" (Medline, Lilacs e Ibecs) e PubMed, utilizando os seguintes descritores: Child Obesity, Obesity in Children, Pediatric Obesity, exercise, physical activity and Physical education. **RESULTADOS:** Observou-se nos estudos selecionados, a utilização de estratégias diversas de atividade física em crianças obesas. Estes demonstraram respostas significativas na redução de peso e IMC, além do aumento da capacidade física destas crianças. **CONCLUSÃO:** Não há consenso quanto a forma mais efetiva de atividade física na prevenção da obesidade infantil, no entanto, existem resultados consistentes que demonstram que o incremento do gasto energético com a diminuição de hábitos sedentários, além da melhoria na alimentação são determinantes para a perda de peso e combate à obesidade infantil.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (Abeso). Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2009-2010; 2009.

2. Lobstein T, Baur L, Uauy R; IASO International Obesity TaskForce. Obesity in children and young people: a crisis in public health. *Obes Rev.* 2004 May;5 Suppl 1:4-104

3. O'MALLEY G, RING-DIMITRIOU S, NOWICKA P, VANIA A, FRELUT ML, FARPOUR-LAMBERT N, WEGHUBER D, THIVEL D. Physical Activity and Physical Fitness in Pediatric Obesity: What are the First Steps for Clinicians? *Int J Exerc Sci.* 2017 Jul 1;10(4):487-496

4. REILLY JJ. Physical activity and obesity in childhood and adolescence. *Lancet.* 2005 Jul 23-29;366(9482):268-9.

5. SOLLERHED AC, EJLERTSSON G. Physical benefits of expanded physical education in primary school: Findings from a 3-year intervention study in Sweden. *Scand J Med Sci Sports.* 2008 Feb;18(1):102-7.

A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA MANUTENÇÃO DA ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

OLIVEIRA DS¹, FREIRE EMR², SILVA VC¹, MATOS SS¹, ALVES M¹.

1. Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. 2. Hospital Infantil São Camilo, Unimed.

Palavras-chave: Comunicação. Acreditação. Gestão da qualidade. Hospital.

INTRODUÇÃO: A comunicação interna é uma importante ferramenta na veiculação de informações entre trabalhadores, evitando que situações de crise ou desconfiança se avolumem e gerem situações de difícil controle. Em contextos permeados por diferentes interesses a serem gerenciados, como o ambiente hospitalar, a linguagem torna-se um componente fundamental para alcance de metas e objetivos¹, principalmente em programas que promovam mudanças institucionais, como a Acreditação hospitalar. **OBJETIVOS:** Analisar as estratégias da comunicação organizacional que colaboram para manutenção da acreditação hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa² realizado em um hospital privado Acreditado com Excelência da cidade de Belo Horizonte. A amostra foi intencional constando 22 participantes atuantes na gerência, coordenação e assistência hospitalar, além de outros envolvidos no processo de Acreditação. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado, análise de documentos organizacionais e observação direta. As entrevistas foram analisadas pela técnica de "Análise de Conteúdo Temática"³. **RESULTADOS:** Emergiram duas categorias: estratégias de comunicação escrita e oral para melhoria da qualidade hospitalar e manutenção da acreditação. Evidenciou-se que essas estratégias tinham como foco o desdobramento do planejamento estratégico hospitalar a todos os níveis hierárquicos, visando à disseminação das informações, pois são os colaboradores da ponta que executam os processos no cotidiano dos serviços. **CONCLUSÃO:** O desdobramento do planejamento estratégico contribuiu para o alinhamento das propostas de melhoria com a prática profissional. A melhoria na comunicação possibilitou troca de informações e de conhecimentos entre gestores e equipes, viabilizou a identificação de problemas, não conformidades e potencialidades dos setores, permitindo análise conjunta das informações gerando subsídios para tomada de decisão de acordo com a necessidade de cada setor.

REFERÊNCIAS:

FREITAS EC. Cultura, linguagem e trabalho: comunicação e discurso nas organizações. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo.* 2011;7(1):104-26.

YIN RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. Tradução Cristhian Matheus Herrera. 5 ed. Porto Alegre: Bookman; 2015. 290p.

BARDIN L. Análise de conteúdo. 4 ed. USP-Lisboa: Edições 70; 2009. 281 p.

ASSESSORIA DE ESCUTA ACADÊMICA: ACOLHIMENTO NO PERCURSO DA GRADUAÇÃO

RIBEIRO MGS¹, SILVA PCOC¹

1. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Palavras-chave: Acolhimento. Estresse psicológico. Estudantes. Universidade.

INTRODUÇÃO: A Assessoria de Escuta Acadêmica (AEA) do Centro de Graduação da Faculdade de Medicina/UFMG atende estudantes de Fonoaudiologia, Medicina e Curso Superior de Tecnologia em Radiologia com demandas de orientação e encaminhamentos em situações de sofrimento psíquico; dificuldades refletidas no rendimento acadêmico; reclamações institucionais; trancamentos de matrícula; regime especial; reinclusão etc. **OBJETIVOS:** Disponibilizar espaço para acolhida e orientação de questões que ultrapassem o âmbito administrativo e revelem dificuldades pessoais. **MÉTODOS:** Atendimento individual, em grupo, com familiares ou professores. As demandas são espontâneas ou por meio de busca ativa. Diálogo com os colegiados de curso e professores. Registro dos atendimentos. **RESULTADOS:** Percebe-se que demandas acadêmicas são permeadas por sofrimento psíquico; uso abusivo de álcool e drogas; pensamentos e tentativas de suicídio; violência e segregação. Trancamentos podem indicar questões subjetivas limitadoras. De 2014-2016, ocorreram no curso de Fonoaudiologia 74 trancamentos semestrais, com motivos prevalentes o sofrimento psíquico (22) e o interesse em outros cursos (20); no curso de Medicina 142 trancamentos, sendo o sofrimento psíquico o primeiro fator (74) e no curso de Radiologia 144 trancamentos, com o trabalho (28) e problemas familiares/financeiros (22) as motivações prevalentes. Para os trancamentos de disciplinas, faz-se o registro gráfico dos motivos, disciplinas e períodos, para subsidiar colegiados e departamentos em necessidade de mudança. A abordagem individual permite conhecer dificuldades pessoais que precisam de acolhimento institucional. **CONCLUSÃO:** O serviço possibilita detecção precoce de situações de risco e viabilização de intervenções e acolhida em momentos difíceis. Observa-se queda de recorrência de demandas acadêmicas, busca de tratamento, aproximação da família e o repensar profissional.

Referências:

BALDASSIN S coordenador. Atendimento psicológico aos estudantes de medicina. Técnica e ética. São Paulo: Edipro; 2012.

DYRBYE LN, HARPER W, MOUTIER C, DURNING SJ, POWER DV, MASSIE FS, et al. A multi-institutional study exploring the impact of positive mental health on medical students' professionalism in an era of high burnout. Acad Med. 2012 Aug; 87(8):1024-31.

FREUD S. Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. In: Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago; 1996a. V 13. p 243-250. Original publicado em 1914.

MILLAN LR, de MARCO OLN, PAULO ER, ARRUDA CVI. O universo psicológico do futuro médico: vocação, vicissitudes e perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1999. 282 p.

DESAFIOS PARA UMA PRESENÇA EMPÁTICA NA COMUNICAÇÃO COM O CLIENTE DOENTE MENTAL

COIMBRA-OLIVEIRA E¹, ADÃO IC¹, GONÇALVES JC¹

1. Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Brasil. 2. Professor da Universidade Federal Fluminense, Brasil.

Palavras-chave: Transtornos mentais. Relações interpessoais. Comunicação.

Introdução: Mudanças importantes ocorreram no campo do ensino nas áreas da saúde, onde o foco do cuidado, que anteriormente consistia na doença e em seu clássico conjunto de sintomas agora se debruça sobre o sujeito¹. O relacionamento interpessoal se destaca nesse sentido como estrutura central da prática de diversas profissões do campo da saúde, contudo, reforçando um caráter de complexidade em sua aprendizagem, dada sua multi-teórica concepção o que traz subsídios para discutir a ampliação de sua perspectiva funcional e, por conseguinte, sua usabilidade para além de uma simples troca de mensagens entre interagentes². Diante do exposto e considerando que as relações interpessoais mediadas pela comunicação entre os interagentes (equipe-usuário) no contexto de cuidado da saúde mental pode se constituir num instrumento para um cuidado efetivo, resolutivo, humano e ético foi que resolveu-se realizar este estudo. **Objetivo:** Identificar em experiências de ensaios interacionais, implicações para aprendizagem teórico e prática da comunicação nas relações de cuidado em saúde mental. **Métodos:** Trata-se de um estudo de campo, exploratório e descritivo com abordagem dos pressupostos da pesquisa qualitativa, no qual se adotou como referencial teórico o Interacionismo Simbólico e utilizou-se de elementos da proposição metodológica da Grounded Theory. Um dispositivo de saúde mental de um município de Minas Gerais foi o cenário deste estudo e o estudo ocorreu durante o mês de março de 2016 e teve como participantes oito profissionais de saúde. **Resultados:** Os participantes descrevem experiências sobre a comunicação com usuários de saúde mental marcadas por dificuldades iniciais que dizem respeito as suas habilidades e também consideram que a prática direciona o percurso dos seus amadurecimentos, evidentemente, com significativo custo para ambos os interagentes. O estudo identifica ainda que os momentos em que ocorre a comunicação entre equipe-usuários nos serviços de saúde são variados em função da pluralidade de ações que são desenvolvidas nesse contexto. **Conclusão:** Os resultados revelam a importância da comunicação para a prática desses profissionais e suas implicações para o tratamento dos usuários, embora qualidade, resolutividade e eficácia ainda sejam aspectos a serem perseguidos.

Referências:

1. GRAHAM T. Boas práticas em saúde mental comunitária. 3 ed. Barueri, SP: Manoele; 2015.

2. FRAZÃO LM. Questões do Humano na contemporaneidade: olhares gestálticos. 2 ed. São Paulo: Summus; 2016.

VIOLÊNCIAS E ESTIGMAS CONTRA O SEGMENTO LGBTQ: REGISTROS DE OCORRÊNCIAS EM MINAS GERAIS

CARVALHO VP^{1,2}, PEDROSA KT², PEDROSA CT², JESUS HA², SILVA BG¹, PIMENTA FS²

1. Unimed Aeromédica, MG, Brasil, 2017. E-mail: vaniapaula.carvalho@gmail.com; 2. Faculdade de Medicina da UFMG, Brasil, 2017.

Palavras-chave: Violência. Estigma. Vítimas. Preconceito. LGBTQ

Introdução: O Brasil, paradoxalmente, possui a maior Parada Gay mundial e altos índices de violência contra o segmento LGBTQ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros e Queer)¹. A sociedade perpetua uma série de violências ao estigmatizar, excluir e marginalizar o segmento. As vítimas temem por sua segurança, sentem vergonha, deixam de denunciar, descredita no sistema judiciário e/ou são violentadas duplamente quando somam outros estigmas (religioso, racial, etc.). **Objetivos:** Descrever sobre as violências e estigmas do segmento LGBTQ. Analisar o relatório do Observatório de Segurança Pública Cidadã (OSPC) das vítimas de violências de MG, no período entre janeiro de 2016 e março de 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza etnográfica e abordagem quantitativa. **Resultados/discussões:** A análise do relatório do OSPC das vítimas que se autodeclararam do segmento LGBTQ, especificamente, os homossexuais, bissexuais e transgêneros. Considerando os dados do primeiro trimestre de 2016/2017: Violência psicológica (868/191); violência moral (114/26); atrito verbal (64/20); calúnia (47/8); difamação (85/23); discriminação e/ou constrangimento (17/2); furto (804/147); roubo (552/100); extorsão (15/5); estupro (14/3); estupro de vulnerável (8/1); agressão (527/118); lesão corporal (489/107); tentativa de homicídio (30/2) e homicídio consumado (7/1). As vítimas com graus de lesões diferentes das fatais podem ter evoluído para óbito e registros não foram captados. **Conclusões:** Realizado média mensal dos dados: 2017 houve aumento dos registros para os dois tipos de violências - verbal (26%), difamação (7%) e no mesmo ano, queda significativa dos demais registros. Os dados são escassos, irregulares, há sazonalidade nos registros e subnotificações. No Brasil, a violência contra o segmento LGBTQ não está expressa como forma de lei, as punições dos agressores são ínfimas e é premente discutir novas políticas públicas. É preciso, estimular pesquisas, denúncias, investir em ações efetivas de proteção, aprovar leis mais rigorosas, mobilizar-se contra quaisquer formas de preconceitos, defender os direitos humanos, lutar contra estigmatizações e promover justiça social.

Referências:

MARTINS MAM, FERNANDEZ O, NASCIMENTO ES. Acerca da violência contra LGBT no Brasil: entre reflexões e tendências. In: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. Seminário Internacional Fazendo Gênero 9; 2010 ago 23-26; Florianópolis; 2010.

PIMENTA FS. Registro de ocorrência (REDS): Relatório do OSPC das vítimas de violências de MG, janeiro de 2.016 a março de 2.017. SESP/MG, 2.017.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL E DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

PADILHA ÉB,¹ DIAS CM¹, TELES SAF¹, PEREIRA GD², OLIVEIRA F², REZENDE FM², COELHO KR¹

1. Universidade Federal de São João Del Rei, Minas Gerais, Brasil. 2. Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil.

Palavras-chave: Idoso. Instituição de Longa Permanência para Idoso. Diagnóstico de Enfermagem. Saúde do Idoso. Cuidados de Enfermagem.

INTRODUÇÃO: A atuação do enfermeiro nas ILPI contribui para uma organização e planejamento de cuidados que propiciem uma melhora da qualidade de vida, possibilitando um olhar biopsicossocial perante os idosos. Entre as ações do enfermeiro está a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)¹. **OBJETIVO:** Avaliar a capacidade funcional dos idosos institucionalizados e traçar os principais diagnósticos de enfermagem (DE) na ILPI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. A coleta de dados foi realizada em uma ILPI filantrópica, por meio de questionário de identificação, instrumento sobre as necessidades humanas básicas² e da escala de Katz³, com os 37 idosos residentes nas enfermarias. Os DE foram traçados de acordo com North American Association Diagnoses (NANDA)⁴. **RESULTADOS:** Capacidade funcional: 19 (51,3%) dependentes parcialmente, 13 (35,2%) dependentes e 5 (13,5%) independentes. Esses dados viabiliza identificar as incapacidades, com isso promover assistência à saúde que possibilite ao idoso adequar-se ao cotidiano. Foram elencados 68 DE, dentre eles: Risco de quedas (73%), Risco de Integridade da pele prejudicada (51%) e Déficit no autocuidado para banho (46%). Estes revelam o perfil dos internos, demonstrando as incapacidades, devido a situação de saúde, idade avançada e por estarem na enfermaria e necessitarem de mais cuidados. A presença de poucos profissionais, a grande demanda de cuidados e a não sistematização das ações são alguns fatores que contribuem para a assistência massificada e falta de prevenção dos riscos. **CONCLUSÃO:** A institucionalização e as doenças crônicas, podem desencadear incapacidades que influenciam negativamente na qualidade de vida dos idosos. O desenvolvimento da SAE no cuidado aos idosos institucionalizados poderá permitir ao enfermeiro um redirecionamento em sua prática cotidiana, em busca de um cuidado voltado para prevenção de agravos e de reabilitação, contribuindo com qualidade de vida dos idosos.

Referências:

GONÇALVES MJC, JÚNIOR SAA, SILVA J, SOUZA LN. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. Rev. Recien. 2015;5(14):12-18.

HORTA WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU; 1979.

KATZ S, DOWNS TD, CASH HR, GROTZ RC. Progress in development of the index of ADL. Gerontologist.1970;10(1):20-30

North American Nursing Diagnosis Association. Nursing Diagnoses: definitions and classification: 2015/2017.

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS FONTES DE ORIENTAÇÃO ÉTICA SOBRE A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS CLÍNICAS

SOUZA RC¹, SILVA BA¹, RAMOS GA¹, LEMOS LSL¹

1. Universidade Federal do Sul da Bahia - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências do Campus Paulo Freire, Brasil.

Palavras-chave: Bioética. Ética em Pesquisa. Saúde Coletiva.

Introdução: A pesquisa clínica objetiva melhorar a qualidade de vida e bem-estar das pessoas. Porém, a supremacia do financiamento privado em detrimento do financiamento público, coloca em dúvida interesses de alguns estudos realizados em países que dispõem de poucos recursos e baixa capacidade de pesquisa. Para atenuar os efeitos adversos das pesquisas clínicas, assegurar os direitos dos sujeitos e garantir a eticidade dos processos, existem as declarações bioéticas e os comitês de ética^{1,2}. **Objetivo:** Analisar orientações éticas internacionais que regem a realização de pesquisas clínicas envolvendo seres humanos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, na qual foram utilizadas as bases de dados LILACS, SCIELO e BVS na busca de referências sobre: (1) ética (2) bioética e (3) ética em pesquisa clínica. **Resultados:** O Código de Nuremberg, propõe recomendações éticas a serem observadas nas pesquisas que envolvam seres humanos. Preconiza que o consentimento voluntário do ser humano, é absolutamente essencial para o desenvolvimento da pesquisa. Já a Declaração de Helsinque define princípios éticos que preconizam orientações aos cientistas e participantes de pesquisas clínicas¹⁻³. O Relatório de Belmont fornece princípios fundamentais – o respeito pelas pessoas, a beneficência e a justiça – para orientar as pesquisas. As normas estabelecidas pelo Conselho de Organizações Internacionais de Ciências Médicas (CIOMS), buscam atenuar os desafios da ética internacional na pesquisa em aplicar os princípios éticos universais em um mundo pluricultural, com as variações dos sistemas de saúde e padrões de cuidado das populações mundiais divergentes^{2,3}. **Conclusão:** As orientações éticas não são suficientes para assegurar que os princípios éticos e bioéticos norteiem os estudos clínicos. Uma vez que pesquisas éticas carecem de: valor social, validade científica, obedecer a seleção equitativa de sujeitos, o balanço risco - benefício favorável, avaliação independente e multiprofissional, respeitar os sujeitos envolvidos, a autonomia e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

REFERÊNCIAS:

1.GARRAFA V, LORENZO C. Helsinque 2008: Redução de proteção e maximização de interesses privados. Rev Assoc Med Bras. 2009; 55(5):497-520

2.Ministério da Saúde (BR), Secretária de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

3.ZANINI LEA. Experimentações científicas em seres humanos: limites éticos-jurídicos. Rev TRF 3ª Reg. 2011; 109:15-38. Parte superior do formulário Parte inferior do formulário

PERFIL DOS TRABALHADORES ACIDENTADOS EM UM HOSPITAL DO SUDOESTE MINEIRO

PRATES MLS¹, PRATES EJS¹, PEREIRA FD², FREIRE MAL², VIEIRA M², PIANTINO CB².

1. Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais. 2. Curso de Biomedicina da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Palavras-chave: Notificação de Acidentes de Trabalho. Soroconversão. Risco Biológico.

Introdução: Hospitais e locais de atenção à saúde são considerados insalubres visto que propiciam aos seus trabalhadores exposição a inúmeros riscos. Diante disso, verifica-se que o cenário hospitalar é um ambiente complexo que apresenta grau elevado de risco ocupacional para seus colaboradores¹. Neste contexto, observa-se que entre 80 a 90% das transmissões de doenças infecciosas entre trabalhadores da área da saúde estão associadas a acidentes ocasionados por perfurocortantes demonstrando que o conhecimento a respeito desses eventos, sua prevenção e controle constituem um desafio a ser enfrentado². **Objetivo:** Identificar o perfil dos trabalhadores acidentados em um hospital do sudoeste mineiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no setor de medicina do trabalho mediante consulta ao banco de dados da instituição tendo sido a amostra constituída por 17 registros. Para análise bivariada dos dados foi empregado o teste qui-quadrado de Pearson (χ^2) com vistas a identificar associações entre as variáveis analisadas. O projeto que originou este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Minas Gerais – Unidade Passos e aprovado, tendo o número do parecer 1.576.445. **Resultados:** A análise dos dados obtidos revelou que houve independência entre os parâmetros avaliados quando da análise estatística. A análise descritiva das variáveis revelou que a categoria profissional que mais se acidentou foi a de enfermagem (70,6%), constatou-se prevalência do sexo feminino (82,4%), idade entre 20-30 anos (52,9%), turno da manhã (52,9%), o tipo de acidente ocasionado por perfurocortantes foi o mais prevalente (64,7%) e que, não houve soroconversão. **Conclusão:** O número reduzido de amostras nos permite supor que o número de notificações não condiz com a ocorrência de acidentes devido à complexidade, número de atendimentos e dimensão do hospital em que se deu este estudo o que talvez possa ser justificado pelo receio por parte dos seus colaboradores em comunicar a ocorrência do acidente a seus supervisores.

REFERÊNCIAS

Balsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. Rev. Latino-am Enferm. 2006;14 (3)346-353.

Magagnini MAM, Ayres JA. Acidentes com material biológico: a realidade de uma instituição hospitalar no interior paulista. Rev. Min. Enferm. 2009;13(1):115-122.

CONDUTAS DO ENFERMEIRO ACERCA DO CATETERISMO VESICAL DE DEMORA NO AMBIENTE DOMICILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA

OLIVEIRA MS¹, FERREIRA SVN¹, RAMIRES MCS¹, SOUZA KF¹, FERREIRA EF², VARGAS AMD², MAIA PHS¹

1. Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Betim, Minas Gerais, Brasil.

2. Faculdade de Odontologia da UFMG, Brasil.

Palavras-chave: Cateterismo Urinário. Enfermeiro. Assistência domiciliar.

Introdução: O cateterismo vesical caracteriza-se pela introdução de um cateter através da uretra até a bexiga a fim de promover a eliminação da diurese, quando essa não é possível por si só e/ou para monitorização. A assistência prestada em domicílio se difere daquela que é prestada em hospitais, sendo assim necessária a adaptação de técnicas de enfermagem para o ambiente domiciliar, que podem ser realizadas pelo profissional, paciente ou também pelo cuidador. Objetivo: Aprofundar o conhecimento científico acerca das condutas do enfermeiro quanto o cateterismo vesical de demora no contexto domiciliar. Método: A pesquisa em questão trata-se de uma revisão integrativa, qualitativa, retrospectiva. Foram utilizados artigos científicos na língua portuguesa, com recorte temporal de 2011 a 2017, porém foi utilizado 1 artigo do ano de 1999. Resultados: Evidenciou-se que os artigos analisados relatam a sondagem vesical de demora, mas no ambiente hospitalar. No entanto, os cuidados quanto a técnica seja no ambiente domiciliar ou hospitalar devem ser seguidos criteriosamente visando a qualidade da assistência e minimizando o risco de infecção e complicações ao paciente. Desse modo, entende-se que a prevenção diminui o risco de morbidade e mortalidade. Considerações finais: O enfermeiro enquanto profissional executor da técnica de cateterismo vesical de demora deve ter embasamento científico para realizá-la com segurança. No ambiente domiciliar o enfermeiro deve estar hábil a orientar sobre os cuidados e possíveis complicações relacionada ao uso do cateter vesical de demora. Salienta-se que existe a necessidade maior ênfase em pesquisas acerca da utilização do cateter vesical de demora exclusivamente no ambiente domiciliar.

Referências:

1- POTTER PA, PERRY AG. Fundamentos de enfermagem. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 2012.

2- CAMPOS CVS, SILVA KL. Cateterismo vesical intermitente realizado pelos cuidadores domiciliares em um serviço de atenção domiciliar. REME rev. min. enferm; 17(4):753-762, out-dez.2013.

SOBREPESO E ELEVADO CONSUMO CALÓRICO ENTRE IDOSAS DIABÉTICAS INSTITUCIONALIZADAS

COELHO AK¹, AMORIM MMA²; SOUZA AH³

1. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil. 2. Centro de Estudos em Relações Interculturais da Universidade Aberta de Lisboa, Portugal.

3. Centro Estadual de Atenção Especializada de Minas Gerais, Brasil.

Palavras-chave: Sobrepeso. Diabetes mellitus. Idoso.

INTRODUÇÃO: O estado nutricional é definido como a condição de saúde de um indivíduo influenciada pelo consumo e utilização de nutrientes e identificada pela correlação de informações obtidas através de estudos físicos, bioquímicos, clínicos e dietéticos. OBJETIVOS: Avaliar o estado nutricional e a adequação do consumo energético de idosas diabéticas institucionalizadas. METODOLOGIA: Estudo transversal, realizado em uma instituição de longa permanência, filantrópica, em Belo Horizonte. Os critérios para inclusão foram: glicemia ≥ 99 mg/dL, ausência de déficit funcional e cognitivo coletados dos prontuários. Avaliaram-se 93 idosos (11%) que preencheram os critérios de inclusão. Determinou-se o estado nutricional pelo Índice de Massa Corporal, a avaliação da ingestão energética pelo Método Prospectivo, com o registro do tipo e quantidade de alimentos consumidos durante três dias. Para o cálculo do requerimento calórico individual utilizou-se a fórmula de Harris-Benedict. Utilizaram-se o Excel - 2003 e DietWin Profissional - 2002 e nível de adequação de 100%. RESULTADOS: Quanto ao perfil nutricional, 30% da amostra total apresentou-se Eutrófica, 70% com Sobrepeso e não foi encontrada nenhuma idosa na condição de Desnutrição. Na análise de adequação do consumo calórico verificou-se que apenas 10% não atingiu a recomendação energética adequada, no entanto, 90% ultrapassou a recomendação, apresentando um consumo diário variando entre 16 e 62% acima de suas necessidades diárias. CONCLUSÕES: Foi observada elevada ingestão calórica, resultado compatível com o elevado percentual de sobrepeso encontrado no grupo estudado. Os resultados indicam a necessidade de práticas de intervenção e monitoramento do estado nutricional nesta população, visando à reeducação alimentar com a finalidade de minimizar os riscos da doença, que limitam cada vez mais a qualidade de vida deste segmento populacional, uma vez que a correlação entre a obesidade e o diabetes está amplamente reconhecida.

Referências:

BORN T, BOECHAT NS. As qualidades dos cuidados ao idoso institucionalizado. In: FREITAS EV et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. Cap. 93, p.768-776.

BRYLINSKY CM. Processo de Cuidado Nutricional. In: MAHAN LK.; ESCOTT-STUMP, S. KRAUSE – Alimentos, Nutrição & Dietoterapia. 12. ed. São Paulo: Ed. Roca, 2011. Cap. 21, p.475-496.

PROMOÇÃO DA SAÚDE: INTERFACES, IMPASSES E PERSPECTIVAS EM RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS

RODRIGUES W¹, COSTA ASSM¹, SANSONAMILLA CSS¹, KURIMOTO CST¹, SILVA TJA¹.

1. Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EE- UFMG)

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde Mental. Psiquiátrica. Desinstitucionalização.

Introdução: Residências Terapêuticas são casas que visam às necessidades de moradia de portadores de sofrimento mental que não possuam suporte social e laços familiares. Este trabalho acompanha a desinstitucionalização de moradores de um hospital psiquiátrico. Considera-se que o morar e a moradia transmitem vivências de proteção, conforto, dentre outras. O termo “pertencimento” configura-se como uma ponte para a cidadania e diz respeito aos deveres e direitos conferidos ao cidadão, bem como ao sentimento de participação, produção e contribuição na sociedade. Objetivo: Discutir acerca do dispositivo de moradia para pacientes institucionalizados e sua importância no processo da cidadania. Métodos: Com o intuito de ofertar um novo modelo de atendimento aos usuários de longa internação e considerando os processos de desinstitucionalização foi construída a proposta denominada de “Casa Azul” dentro de uma instituição psiquiátrica. Resultados: Considera-se a singularidade do indivíduo na construção de uma vida autônoma dentro das possibilidades de cada morador. O longo tempo de internação contribui para a perda da autonomia e limitações no convívio social. O SRT é um espaço para a reconstrução da autonomia de pacientes com longo período de internação, sendo resgatadas a cidadania e sua identidade nas atividades diárias. Desospitalização e desinstitucionalização são importantes ferramentas para uma nova abordagem em saúde mental, a articulação entre as instituições psiquiátricas e os SRT devem ser efetivas para garantir o cuidado em Saúde Mental e o resgate da cidadania e autonomia. Conclusão: Alguns ganhos são evidentes e imediatos, outros podem demorar anos para serem conquistados ou percebidos. No entanto, não há comparação possível entre a vida coletivizada das instituições totais e o residir na comunidade, com toda a sua complexidade e infinitas possibilidades de troca.

Referências:

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Atenção em Saúde Mental: Linha Guia. Belo Horizonte; 2006.

MONTEIRO CFS, et al. O viver e o Morar: Relações interpessoais de Moradores dos Serviços Residenciais Terapêuticos. Revista de enfermagem. UERJ. Rio de Janeiro; 2012.

APLICAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO METODOLOGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

MENDONÇA AR¹, QUELÚCI GC¹, DIAS SFC¹, SOUZA VR¹, NUNES CMC¹, ABRAHÃO A¹

1. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ.

Palavras-chave: Educação em enfermagem. Simulação. Enfermagem.

INTRODUÇÃO: As simulações facilitam a aquisição de habilidades para os cuidados aos pacientes, propiciando a imersão dos estudantes em ambientes interativos seguros para desenvolver as atividades inerentes à profissão. Nessas experiências, os docentes devem reforçar os acertos nos procedimentos, corrigir os erros e explicar os pontos nos quais há necessidade de aprimoramento. **OBJETIVOS:** O estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada com os estudantes do ensino técnico de enfermagem na utilização da simulação realística, bem como as repercussões no processo de aprendizagem dos participantes envolvidos. **MÉTODOS:** Relato de experiência do uso de simulação realística na disciplina Elaboração de Rotinas e Procedimentos Clínicos, pertencente ao 2º módulo do curso Técnico em Enfermagem. Participaram 18 discentes e 1 docente durante o mês de dezembro de 2016 em uma instituição privada no interior do estado do Rio de Janeiro. A disciplina contempla atividades com aulas teóricas e práticas totalizando 20 horas. As simulações aconteceram em 5 encontros intervalados guiadas pelo instrutor. Foram preparados cenários distintos com os temas: cuidados com paciente com dificuldade de locomoção, cuidados na administração de medicamentos, coleta de material para exames, cuidados com nutrição e sondas e cuidados com o corpo após a morte. **RESULTADOS:** A simulação estimula a tomada de decisão nos diferentes cenários, nos aspectos educativo e assistencial. Também permitiram a identificação e a reconstrução de condutas, por meio de um feedback imediato. A realização da simulação realística foi considerada positiva tanto na perspectiva do docente, que encontra subsídios para problematizar questões de futuras atividades práticas, quanto dos estudantes, que encontraram nessa atividade uma possibilidade de treinar e testar seu aprendizado. **CONCLUSÃO:** A simulação favorece o desenvolvimento de competências correspondentes a processos clínicos da prática profissional, vai além dos aspectos técnicos e tecnológicos e se estende ao desenvolvimento de análise, síntese e tomada de decisão.

REFERÊNCIAS:

COSTA RRO, MEDEIROS SM, MARTINS JCA, et al. A Simulação no ensino de enfermagem: uma análise conceitual. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2015; 16(1): 59-65.

OLIVEIRA SN, PRADO ML, KEMPFER SS. Utilização da simulação no ensino da enfermagem: revisão integrativa. *REME Rev Min Enferm*. 2014; 18(2):487-495

AVALIAÇÃO DE EFEITOS CITOTÓXICOS FITOQUÍMICOS EM CÉLULAS V79

PRATES MLS¹, PRATES EJS¹, VIEIRA M², FERREIRA IR³, MELO OS³, MENDONÇA AC².

1. Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, 2017. 2. Curso de Biomedicina da Universidade do Estado de Minas Gerais, 2017.

3. Universidade de Campinas, Departamento de Bioquímica.

Palavras-chave: Fitoquímicos. Citotoxinas. Bioquímica.

Introdução: As plantas são fontes importantes para a obtenção de substâncias farmacológicas e modelos químicos moleculares para a síntese de um grande número de fármacos. O reino vegetal tem sido então uma das mais ricas fontes de substâncias orgânicas, contribuindo de forma significativa para o fornecimento de metabólitos secundário¹. Desta forma, a fitoterapia atingiu um notável crescimento, assim como o estudo dos metabólitos produzidos pelas plantas. **Objetivo:** Avaliar a citotoxicidade de oito fitoquímicos pertencentes à classe de lignoid, sapogeninas esteróides e riparinas (I, II e III), com atividade farmacológica comprovada anteriormente em células V79 e hepatócitos visando correlacionar os efeitos tóxicos destas substâncias com os efeitos terapêuticos. **Métodos:** Os compostos foram estudados em células V79. As células utilizadas em experimentos foram de tipo fibroblástico, linha estabelecida na cultura V79 clone M-8, derivado. Usando dois testes, a redução MTT citotóxica é avaliação lisossomal e incorporação de vermelho neutro, que é a avaliação Mitochondrial Pulmão Chinês (*Cricetulus griseus*). **Resultados:** Os valores de IC50 calculados para diferentes classes de fitoquímicos em células V79 são semelhantes a outras substâncias para uso terapêutico, tais como diazepam (IC50 de 209 microM), propranolol (IC50 120 microM), indometacina (IC50 de 179 mM) E fenilbutazona (IC50 de 660 mM). No entanto, outros fármacos encontrados no mercado têm valores de IC50 muito menores, como exemplos de benznidazol (2 mM) e ácido acetilsalicílico (9 mM)². **Conclusão:** Os fitoquímicos testados foram menos citotóxicos em hepatócitos do que em células V79, excetuando-se a riparina III. Estes resultados indicam provavelmente que a metabolização hepática está gerando metabólitos menos citotóxicos. Além disso, os valores de IC₅₀ são similares aos determinados para fármacos utilizados na terapia, reforçando a possível utilização destas substâncias como agentes terapêuticos.

REFERÊNCIAS

Nogueira CDR, Kato M, Mello RP, Queiroz MMC, Cabral MMO. Grandisina: Uma alternativa de controle de dípteros muscóides transmissores de doenças nos animais e no homem. In: XIX Congresso Brasileiro de Parasitologia (1-4 Novembro); 2005; Porto Alegre/RS. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Parasitologia, 2005.

Rosenkranz HS, Matthews EJ, Klopmand G. Relationships between cellular toxicity, the maximum tolerated dose, lipophilicity and electrophilicity. *Alternative to Laboratory Animals Assays*. Pp. 549-562, 1992.

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES ACOMPANHADOS EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ANTICOAGULAÇÃO

RAMOS JOG, OLIVEIRA JAQ, SÁ TQV, RIBEIRO LB, RIBEIRO ALP, MARCOLINO MS

Palavras-chave: Varfarina. Sistemas de informação. Monitoramento

INTRODUÇÃO: A varfarina é o anticoagulante oral mais prescrito e, apesar de sua efetividade, complicações não são incomuns, tornando-se fundamental o monitoramento dos pacientes.(1) A implementação de recursos tecnológicos pode otimizar o monitoramento, subsidiando a adoção de medidas para melhorar o cuidado a esses pacientes.(2) **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil dos pacientes acompanhados em um serviço especializado em anticoagulação. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional retrospectivo, no qual foram avaliados os dados de consultas realizadas no período de implementação de um sistema de controle da anticoagulação oral (outubro/2016-junho/2017). Foram extraídos dados sociodemográficos e clínicos e avaliados o tempo na faixa terapêutica (TTR). As hemorragias foram diferenciadas pela gravidade conforme definições da Sociedade Internacional de Trombose e Hemostasia.(3) **RESULTADOS:** Foram avaliados registros de 507 pacientes, sendo 57,8% do sexo feminino, idade mediana de 63 (intervalo interquartil-IQ, 51-73) anos. As indicações para anticoagulação mais frequentes foram fibrilação/flutter atrial (41,4%) e prótese valvar metálica (25,8%). Observou-se a ocorrência de 237 eventos hemorrágicos, dos quais 4,6% foram graves e 18,9% não grave clinicamente relevantes. A mediana do TTR dos pacientes que apresentaram hemorragia foi 57,4% (IQ, 34,7-74,5%), enquanto dos que não apresentaram foi de 61,9% (IQ, 32,4-80,1%). Entre os pacientes que apresentaram sangramento, 69,5% eram do sexo feminino, 54,6% relataram consumo irregular de fontes de vitamina K e 80,1% apresentaram instabilidade da anticoagulação. **CONCLUSÃO:** Foi observada, dentre os pacientes que apresentaram hemorragia, maior frequência de pacientes com instabilidade da anticoagulação, do sexo feminino, e os que relataram consumo irregular de fontes de vitamina K. O aplicativo demonstrou ser útil na sistematização das informações, permitindo o reconhecimento de pontos críticos para a criação de estratégias de otimização do tratamento.

REFERÊNCIAS

1. AGENO W, et al. Oral anticoagulant therapy: Antithrombotic Therapy and Prevention of Thrombosis. *Chest*. 2012;141(2 Suppl):e44S-88S.

2. SPYROPOULOS AC, et al. Features of electronic health records necessary for the delivery of optimized anticoagulant therapy. *Ann Pharmacother*. 2015;49(1):113-24.

3. KAATZ S, et al. Definition of clinically relevant non-major bleeding in studies of anticoagulants in atrial fibrillation and venous thromboembolic disease in non-surgical patients: communication from the SSC of the ISTH. *JTH*. 2015;13(11):2119-26.

PROJETO DE EXTENSÃO POPULAR EM UMA OCUPAÇÃO URBANA: ELIANA SILVA - DIÁLOGOS E PRÁTICAS ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE

NASCIMENTO RF¹, CONRADO TS², MANGEROTTI SC², NEVES LLA², JORGE, AO³

1. Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, 2018. 2. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Brasil, 2018.

3. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, 2018.

Palavras-chave: Saúde Pública. Medicina Social. Relações Comunidade-Instituição. Planejamento Estratégico. Planejamento em Saúde.

INTRODUÇÃO: A extensão popular constitui-se em ações visando a transformação social através da troca de saberes entre a universidade e a comunidade. Fundamentado na educação popular em saúde o Movimento Popular de Saúde Coletiva estabeleceu diálogos com a Ocupação Eliana Silva em Belo Horizonte. **OBJETIVO:** Ampliar o acesso e aumentar a resolubilidade da Atenção Primária em Saúde por meio da integração entre o ensino-serviço-comunidade. **MÉTODOS:** Dividiu-se o projeto em duas etapas: a busca de artigos que relatassem experiências entre saúde coletiva e extensão popular; e realizou-se reuniões com os moradores a fim de construir um planejamento estratégico situacional que estabelecesse intervenções e tomadas de decisão em saúde. **RESULTADOS:** Mediante assembleias as principais necessidades foram detectadas foram: execução de ações de saúde da mulher, enfrentamento da incidência de doenças infectocontagiosas e a dificuldade de acesso ao SUS. Diversas abordagens de análise sobre o acesso aos serviços de saúde demonstram os níveis complexidade do tema. Buscou-se romper com as dicotomias entre clínica e saúde pública, prevenção e cura, demanda espontânea e agenda programada, construindo neste dispositivo operações que ampliem o acesso à saúde. **CONCLUSÃO:** A relevância do projeto institui-se na percepção da importância social da integração de ações de promoção de saúde e assistenciais a nível individual e coletivo de modo a incorporar a população no SUS, tornando-a copartícipe do seu cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS:

ANJOS MCR, et al. A análise de redes sociais como ferramenta para o mapeamento de relações entre atores sociais de um projeto de extensão universitária. RECIIS. 2015; 9(1):1-14. [Citado em 2017 jun 10] Disponível em: <<https://goo.gl/sQgvCg>>.

HAMAMOTO FILHO TP. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. Revista Brasileira de Educação Médica. 2011;35(4):535-43. [Citado em 2017 jun 13]. Disponível em: <<https://goo.gl/dF7MXL>>.

HENNINGTON EA. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Cadernos de Saúde Pública. 2005; 21(1):256-65. [Citado em 2017 jun 15]. Disponível em: <<https://goo.gl/b81uEm>>.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PEDIATRIA: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

RIGO FL¹, ALMEIDA EP¹, VASCONCELOS MMA¹, ALVIM CG¹, CANCELA CSP¹, SIQUEIRA CM¹

1. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, 2017.

Palavras-chave: Pediatria. Educação médica. Modelos educacionais.

Introdução: O ensino da medicina necessita romper com práticas pedagógicas ultrapassadas e fomentar o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.^{1,2} Cita-se: Team based learning (TBL), Role Play e Fishbowl ou Metodologia Aquário. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos alunos do curso de medicina quanto ao uso de metodologias ativas de aprendizagem nas disciplinas de Pediatria IV e V. **Métodos:** Trata-se uma pesquisa de natureza quantitativa, realizada no final do segundo semestre de 2017 com alunos do grupo intervenção do 5º e 6º período da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi utilizado um questionário para avaliar grau de satisfação frente a uma pontuação que variava de 0 a 6 e considerando somente os que avaliaram com pontuação seis foram calculados os dados. **Resultados:** Participaram do estudo 80 alunos e obteve-se os seguintes resultados: 72,5 % relataram ter gostado da metodologia TBL, 16 % do uso do Role Play e 27,5 % sobre o método Fishbowl. Quanto ao uso do TBL, 78% disseram que aumentou o conhecimento teórico, 59,6% desenvolveu a reflexão crítica e ética, 68,8% contribuiu para o desenvolvimento do raciocínio clínico, 48,5% ajudou em saber lidar com a dúvida e a incerteza, 48,5% contribuiu para melhorar o trabalho em grupo, 50,9 % contribuiu para valorizar o conhecimento do colega e 25,7% favoreceu em reduzir a ansiedade. **Conclusão:** A utilização de metodologias ativas de ensino aprendizagem mostrou-se satisfatória entre os alunos de medicina. É imperativo a sensibilização e a capacitação dos educadores e educandos com a finalidade de difundir tais estratégias pedagógicas o que leva a resignificação do processo de ensino-aprendizagem na medicina.

Referências:

FARIAS PAM, MARTIN ALAR, CRISTO CS. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. Revista Brasileira de educação médica. 2015;39(1):143–158. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00602014>

TAYLOR DCM & HAMDY H. Adult learning theories: Implications for learning and teaching in medical education: AMEE Guide No. 83. Medical Teacher. 2013; 35: e1561–e1572.